



WEBSITE: ASPECTOS GERAIS DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES FÍSICOS

WEBSITE: GENERAL ASPECTS OF ACCESSIBILITY IN PHYSICAL ENVIRONMENTS

Maria Fernanda Pereira Rocha¹, Aldeni Barbosa da Silva², André Atanásio Maranhão Almeida¹

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus de Esperança, PB

Autor correspondente: aldeni.silva@ifpb.edu.br

Resumo

Esse trabalho teve o objetivo de promover a divulgação de informações gerais sobre acessibilidade e contribuir com a conscientização das pessoas através da criação de um site. O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) em Esperança-PB. Utilizou-se o WordPress, um software desenvolvido na linguagem de programação PHP com o Sistema Gerenciador de Banco de Dados MySQL, que utiliza a linguagem SQL como interface. Além desse processo, se utilizou o brModelo, que funciona como um modelador inicial do que será feito no sistema, e o Lucidchart que é usado para permitir que os usuários colaborem no desenho, revisão e compartilhamento de gráficos e diagramas. Usou-se ainda uma plataforma chamada Hostinger, que serve como hospedagem para o WordPress. Constituiu-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, a partir de entrevista e aplicação de questionário. De acordo com os resultados obtidos com a aplicação do questionário, observou-se que 82,9 % dos alunos entrevistados acham que sua escola não é acessível, e 87,4% dos alunos entrevistados não acham que os ambientes físicos são acessíveis. 98,2% afirmam que às cidades de um modo geral não são acessíveis. 37,8% dos entrevistados não tinham ouvido falar sobre acessibilidade e inclusão social. 96,4% acreditam que um site pode sim auxiliar na divulgação sobre acessibilidade e inclusão social, e essas mesmas pessoas afirmaram também, que acessariam o site. Dessa forma, ficando visível o nível de aceitação dessa ideia. Com relação a avaliação do site, 94,6% dos alunos avaliaram o site como ótimo.

Palavras-chave: Inclusão Social, WordPress, brModelo, Lucidchart, Hostinger.

Abstract

This work aimed to promote the dissemination of general accessibility information and contribute to the awareness of people through the creation of a website. The study was developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) in Esperança-PB. WordPress was used, a software developed in the PHP programming language with the MySQL Database Manager System, which uses the SQL language as an interface. In addition to this process, we used brModel, which acts as an initial modeler of what will be done in the system, and Lucidchart that is used to allow users to collaborate in the design, review, and sharing of graphs and diagrams. We also used a platform called Hostinger, which serves as hosting for WordPress. It consisted of a qualitative and descriptive research, based on interview and questionnaire application. According to the results obtained with the application of the questionnaire, it was observed that 82.9% of the interviewed students think that their school is not accessible, and 87.4% of the interviewed students do not think that the physical environments are accessible. 98.2% say that cities in general are not accessible. 37.8% of respondents had not heard about accessibility and social inclusion. 96.4% believe that a site can help in promoting accessibility and social inclusion, and these same people also said that they would access the site. Thus, becoming visible the level of acceptance of this idea. Regarding the site rating, 94.6% of the students rated the site as great.

Keywords: Social Inclusion, WordPress, brModelo, Lucidchart, Hostinger.



INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência (PCD's) enfrentam comumente limitações em sua vida diária. Essas limitações estão intimamente relacionadas a problemas de acessibilidade [1]. Segundo o decreto nº 5.296, art.8º de 2 de dezembro de 2004, a acessibilidade significa a "condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida" [2].

Atualmente, as pessoas com deficiências enfrentam grandes desafios de convivências na sociedade, aumentando assim as limitações por falta de estrutura e consciência da população. No último Censo Demográfico, 45,6 milhões de pessoas declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, seja do tipo visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. Apesar de representarem 23,9% da população brasileira em 2010, estas pessoas não vivem em uma sociedade adaptada. Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2014, a maioria das prefeituras não promove políticas de acessibilidade, tais como lazer para pessoas com deficiência (78%), turismo acessível (96,4%) e geração de trabalho e renda ou inclusão no mercado de trabalho (72,6%) [3].

O direito à acessibilidade de pessoas com deficiência se fundamenta nos direitos humanos e de cidadania, sendo regulamentado, no Brasil, pela Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas [4]. É um direito universal, solidificado no direito constitucional de igualdade, representando uma concretização dos objetivos e princípios traçados por Constituições, Declarações e Conferências de vários estados e nações. Esta igualdade não deve ser compreendida em um sentido de igualdade formal, mas como uma isonomia de oportunidades sociais [5].

A Constituição Brasileira, de 1988, garante o direito de igualdade a todos os cidadãos sem nenhuma forma de discriminação. Esse direito inclui o acesso à moradia, ao trabalho e aos serviços essenciais como educação e saúde para todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, cor, condição social ou deficiência [6]. Para permitir a inclusão, são necessárias mudanças culturais e de atitude, além de ações políticas e legislativas, sendo obrigação do Estado garantir esse direito por meio de sua implementação. É fundamental promover mudanças no ambiente físico para atingir melhores condições de acessibilidade espacial e permitir a todas as pessoas a realização de atividades desejadas [7] [8] [9].



Entretanto, apesar da existência da Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência, alguns estudos realizados sobre a acessibilidade em edificações apontaram a ausência de dispositivos necessários para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, bem como as intervenções realizadas com essa preocupação, não atendiam às especificações das normas técnicas de acessibilidade [9] [10] [11].

Os avanços na área das Tecnologias da Informação e Comunicação [TICs] têm permitido mudanças constantes e, quase sempre, favoráveis em diversas áreas do conhecimento [12] com destaque para o campo da acessibilidade e inclusão social.

Diante disso, esse trabalho teve o objetivo de promover a divulgação de informações gerais sobre acessibilidade e contribuir com a conscientização das pessoas através da criação de um site.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) em Esperança-PB, cidade localizada na mesorregião do Agreste Paraibano, situada entre as coordenadas geográficas de 07°01'59" S e 35°51'26" W, com altitude média de 630 metros, e uma área territorial de 161,138 km², apresentando uma população estimada em 33.003 habitantes, e densidade demográfica de 189,86 hab/km² [13]. Essa cidade fica aproximadamente a 146 km da capital João Pessoa e a 25 km de Campina Grande, cidade na qual se mantém maiores vínculos comerciais.

Materiais, equipamentos e softwares utilizados

Utilizou-se o WordPress, um *software* de gerenciamento de conteúdo para web, desenvolvido na linguagem de programação PHP com o Sistema Gerenciador de Banco de Dados MySQL, que utiliza a linguagem SQL como interface. O WordPress é executado em um servidor, voltado principalmente para a criação de páginas eletrônicas e blogs online. Além desse processo também foi feito diagramas no br.Modelo, que funciona como um modelador inicial do que será feito no sistema, onde ajuda no trabalho conceitual do site, e o Lucidchart que é usado para permitir que os usuários colaborem no desenho, revisão e compartilhamento de gráficos e diagramas. Usou-se ainda uma plataforma chamada Hostinger, que serve como hospedagem para o WordPress.



Pesquisa no IFPB

Constituiu-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, a partir de entrevista e aplicação de questionário. De acordo com [14] a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

O estudo foi direcionado para alunos das turmas do 1º e 2º ano do curso técnico integrado em informática e da turma do 1º ano do curso técnico integrado em energias renováveis, participando da pesquisa um total de 111 alunos. Primeiramente, foi aplicado um questionário que possuía 7 perguntas e que teve por objetivo a busca de demonstrar determinados conhecimentos dos entrevistados acerca da acessibilidade e inclusão social e como eles avaliam a proposta da construção de um site abordando essa temática.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Produção do site

Com as ferramentas citadas anteriormente, o *software* de gerenciamento de conteúdo (*Worpress*), a linguagem PHP, que é uma linguagem de programação muito utilizada atualmente para gerar os conteúdos para a *Web*, o sistema gerenciador de Banco de Dados MySQL, que utiliza a linguagem SQL como interface, o programa brModelo como ferramenta para modelagem do sistema, o Lucidchart para a produção de diagramas e o Hostinger, que serve de hospedagem para o Wordpress, foi criado o site (<http://acessibilidadeifpbesp.site/>) (Figura 1) que aborda a temática de "Acessibilidade e Inclusão Social", que é um tema que retrata sobre o direito das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de viverem de forma independente e exercerem seus direitos de cidadania e de participação social.

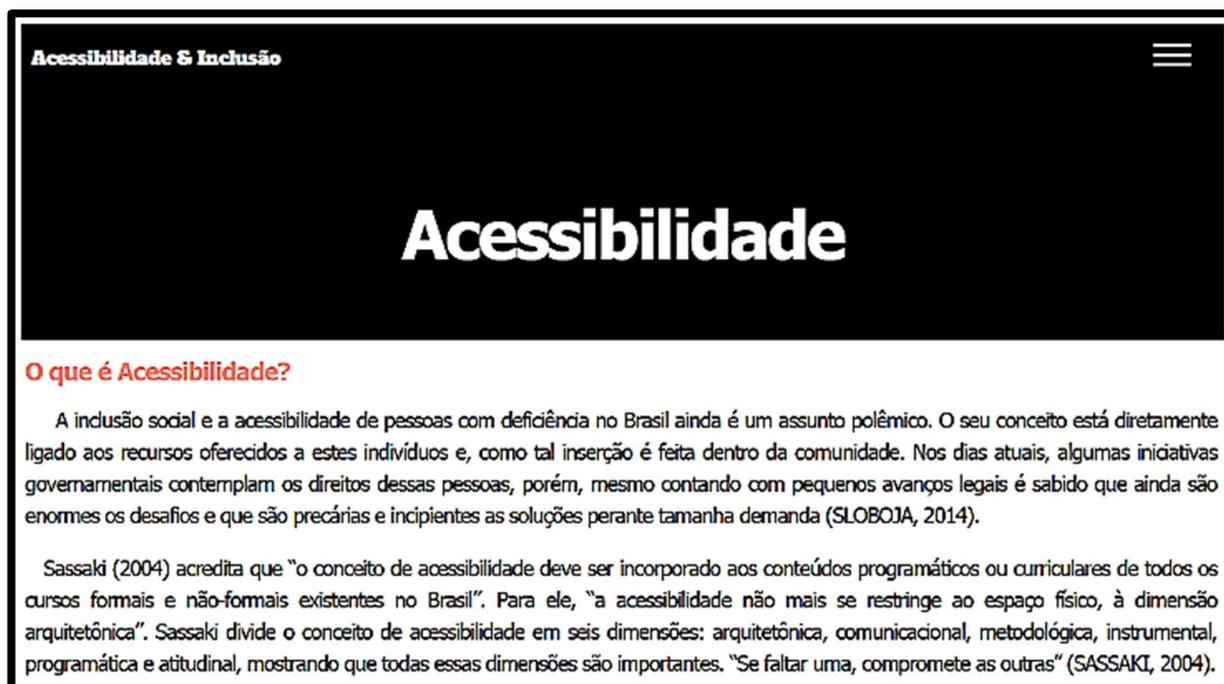


Figura 1. Tela da página inicial com a definição do que é acessibilidade. Autoria Própria (2019). Disponível em: <http://acessibilidadeifpbesp.site/>.

O WordPress é um sistema de gerenciamento de conteúdo multi-plataforma, voltado para a web, onde se tem um grande conjunto de recursos para tornar sua experiência de publicação, fácil, agradável e o mais atrativa possível. O sistema foi uma iniciativa *open source* desenvolvido na linguagem de programação PHP e banco de dados MySQL, desenvolvido a partir do já extinto sistema b2/Cafelog de Michel Valdrighi [15]. De acordo com [16], foi inicialmente criado para a criação de blogs, mas devido a sua facilidade de adaptação é amplamente utilizado na construção de sites simples a complexos portais corporativos.

A brModelo é uma ferramenta desktop voltada para o desenvolvimento de projeto de banco de dados relacionais, incluindo as etapas conceitual, lógico e físico, com ampla utilização na área de computação em todo o Brasil [17].

O Lucidchart é uma ferramenta de trabalho visual que mescla diagramas, visualização de dados e colaboração para acelerar a compreensão e promover a inovação [18].

A Hostinger é uma das mais antigas hospedagens em atividade no mercado. A empresa é popular por ser uma das melhores hospedagens baratas do Brasil. A ideia por trás da Hostinger é simples: disponibilizar ferramentas para que qualquer pessoa possa colocar sua ideia na Web [19]. Entre os serviços oferecidos pela Hostinger estão: hospedagem compartilhada, hospedagem Wordpress, hospedagem VPS, Hospedagem Cloud [20].



A página inicial também apresenta um menu, que ao clicar, serão disponibilizados os próximos temas (Figura 2).

O menu “inclusão” (figura 3) apresenta a sua definição, que é a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade [21]. Os outros menus abordam, respectivamente, “bons exemplos de Acessibilidade ou Inclusão” (Figura 4 e 5) que está aberto ao público para registrar os locais acessíveis pelo Brasil, um breve histórico da evolução do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil (Figura 6), o estatuto da pessoa com deficiência (Figura 7), a NBR 9050 que é uma norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e que tem como objetivo definir os aspectos relacionados às condições da acessibilidade nos meios urbanos e é por meio dessa norma que os parâmetros em relação a adaptação, construção nos espaços seguem uma linha de inclusão (Figura 8), e o menu “Referências” que lista todas as referências que foram utilizadas para o desenvolvimento do trabalho (Figura 9).

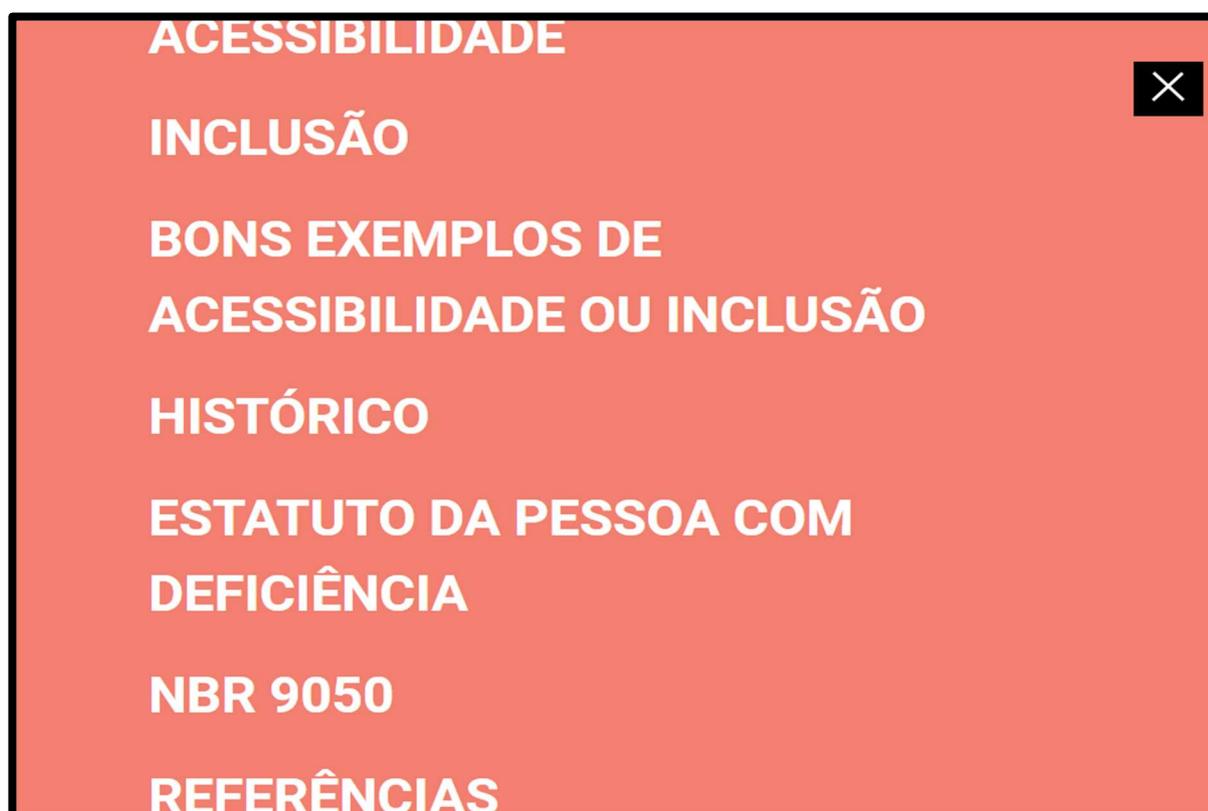


Figura 2. Menu inicial do site, com os temas disponíveis. Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=36.

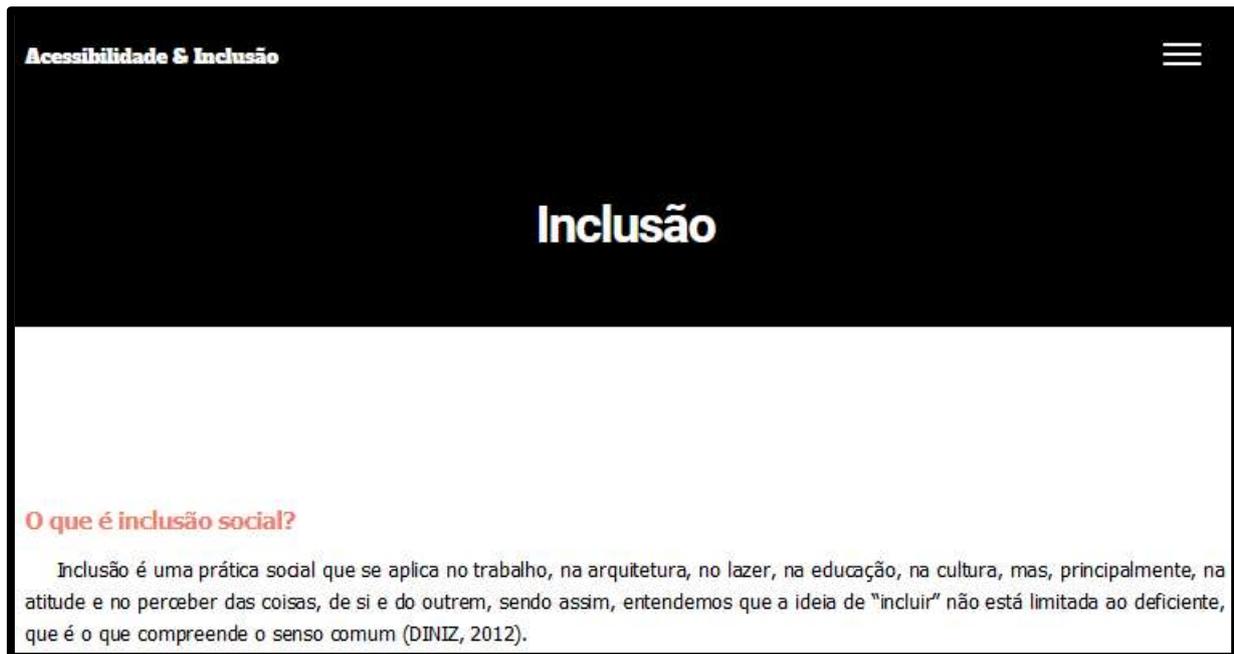


Figura 3. Menu Inclusão. Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=36.



Figura 4. Menu Bons exemplos de Acessibilidade e Inclusão, que faz a listagem dos locais que são exemplos de inclusão e são acessíveis. Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=36.



The form contains the following fields:

- Nome: [Empty text box]
- Data: [Empty text box with placeholder 'dd/mm/aaaa']
- Descrição: [Large empty text box]
- Local: [Empty text box]
- ENVIAR: [Red button]

Figura 5. Menu Bons exemplos de Acessibilidade e Inclusão, que faz o cadastro para listar os bons exemplos. Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=36.

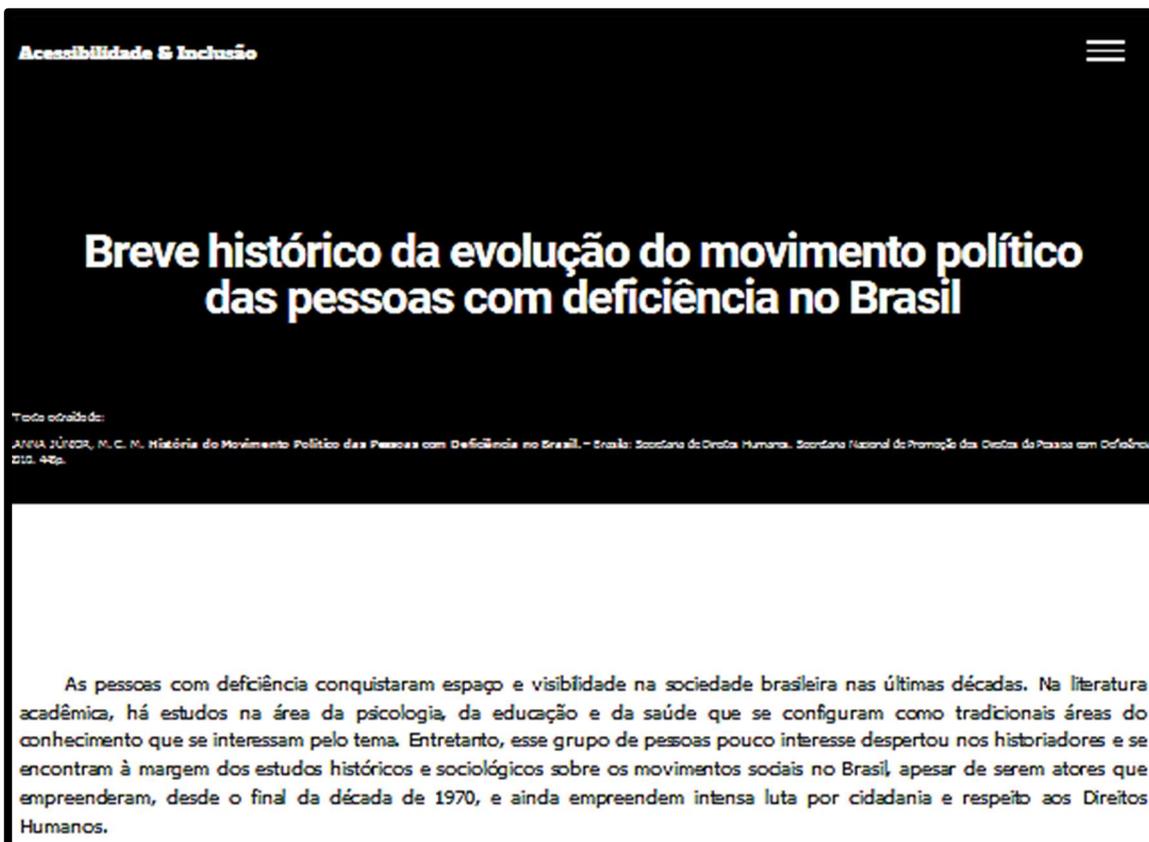


Figura 6. Menu Histórico", que faz um breve levantamento da evolução do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil. Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=198.

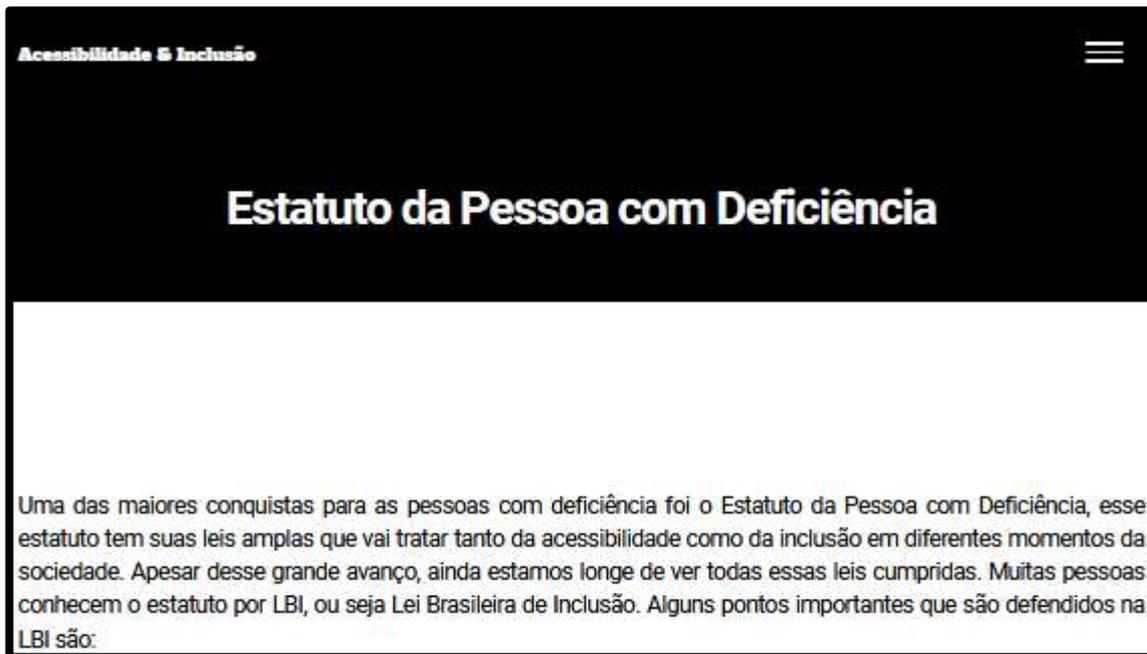


Figura 7. Menu "Estatuto da Pessoa com Deficiência". Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=122.



Figura 8. Menu "NBR 9050". Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=133.

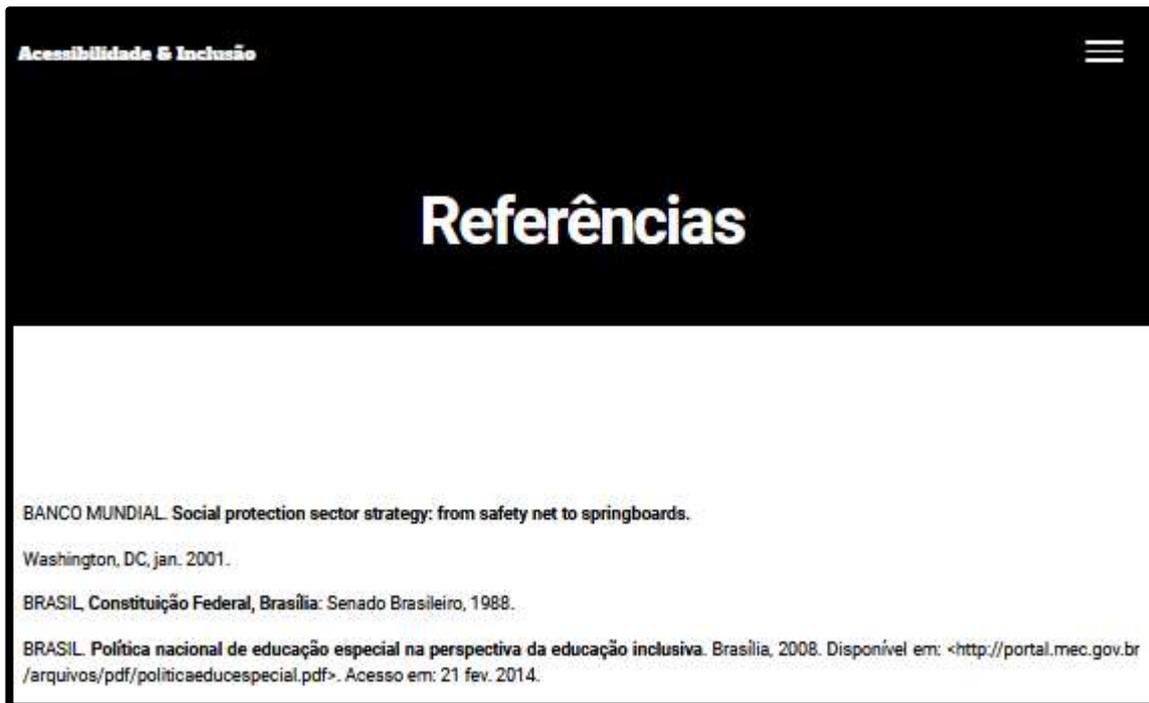


Figura 9. Menu "Referências". Autoria Própria (2019). Disponível em: http://acessibilidadeifpbesp.site/?page_id=140.

Questionário

De acordo com os resultados obtidos com a aplicação do questionário, observou-se que 82,9 % dos alunos entrevistados acham que sua escola não é acessível (Gráfico 1), e 87,4% dos participantes não acham que os ambientes físicos são acessíveis (Gráfico 2).

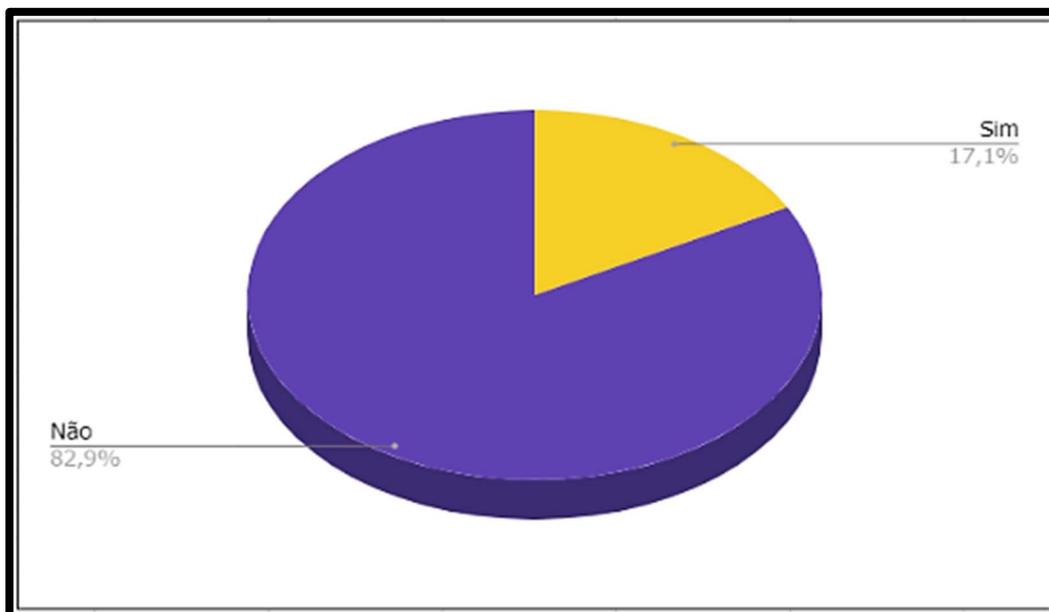




Gráfico 1. Porcentagem dos alunos que não acham sua escola acessível.
Autoria própria (2019).

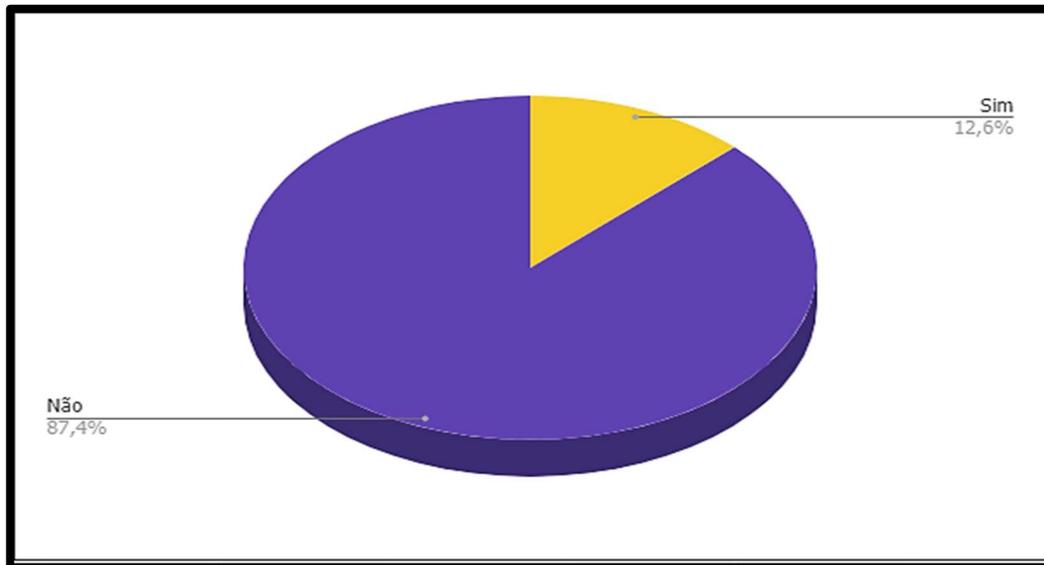


Gráfico 2. Porcentagem dos alunos que não acham os ambientes físicos acessíveis.
Autoria própria (2019).

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social [22]. É uma das premissas para a qualidade de vida das pessoas com e sem deficiência [23].

De acordo com a NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes e informação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida [4].

Dos alunos entrevistados, 98,2% afirmam que às cidades de um modo geral não são acessíveis. Diante disso, podemos perceber que boa parte dos estudantes reconhecem como são as cidades atualmente, apesar de várias leis, ainda continuam sem uma visão ampla para a inclusão (Gráfico 3).

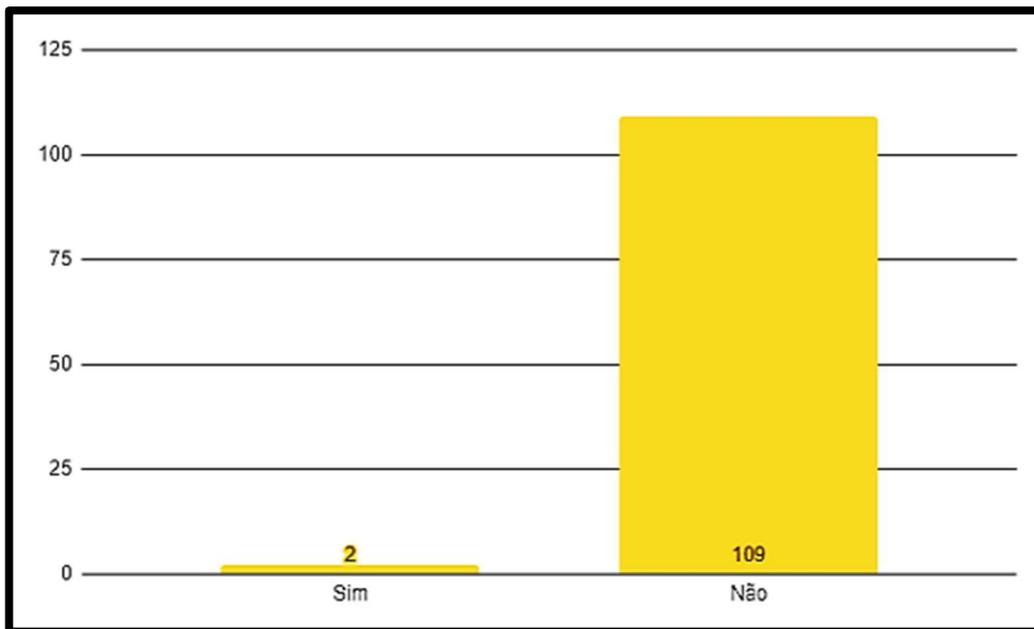


Gráfico 3. Porcentagem dos alunos que acham que as cidades de um modo geral não acessíveis. Autoria própria (2019).

[21], acredita que a inclusão social é a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Para o autor, a sociedade precisa ser modificada, devendo entender que ela precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros, tendo esses como parceiros na discussão de problemas e soluções. Assim, entendemos que tal forma de pensar também pode ser caminho para se incluir os idosos na sociedade.

Apesar de muitos debates sobre acessibilidades e inclusão social, 37,8% dos entrevistados não tinham ouvido falar sobre acessibilidade e inclusão social (Gráfico 4).

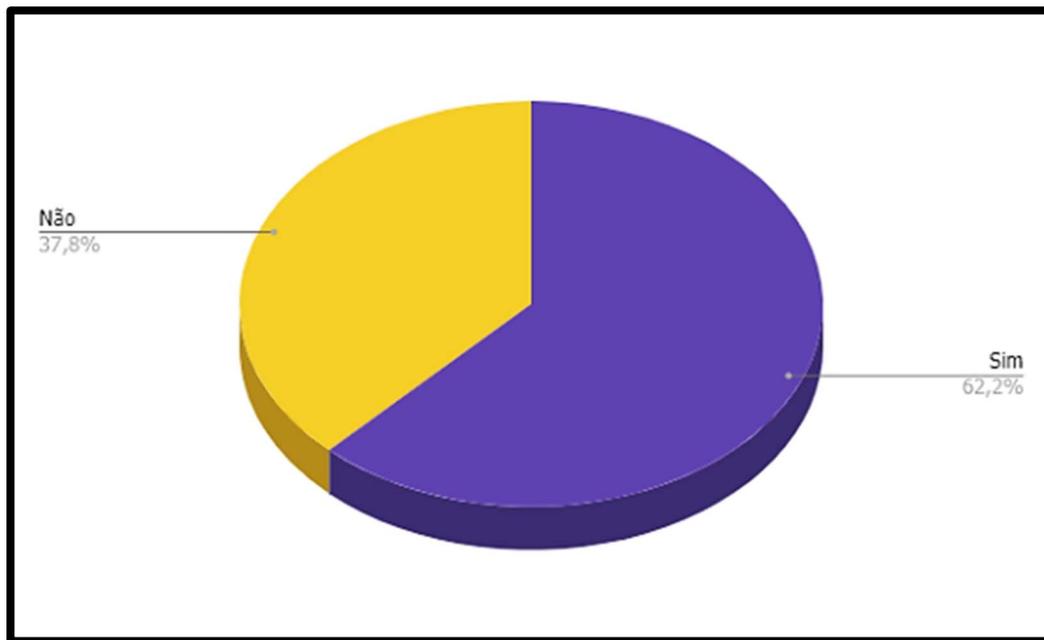


Gráfico 4. Porcentagem dos alunos que já ouviram falar de acessibilidade e inclusão.
Autoria própria (2019).

A inclusão social e a acessibilidade de pessoas com deficiência no Brasil ainda é um assunto polêmico. O seu conceito está diretamente ligado aos recursos oferecidos a estes indivíduos e, como tal inserção é feita dentro da comunidade. Nos dias atuais, algumas iniciativas governamentais contemplam os direitos dessas pessoas, porém, mesmo contando com pequenos avanços legais é sabido que ainda são enormes os desafios e que são precárias e incipientes as soluções perante tamanha demanda [24].

Dos entrevistados, 96,4% acreditam que um site pode sim auxiliar na divulgação sobre acessibilidade e inclusão social (Gráfico 5), e 96,4% dessas pessoas afirmaram também, que necessariam o site. Dessa forma, ficando visível o nível de aceitação dessa ideia (Gráfico 6).

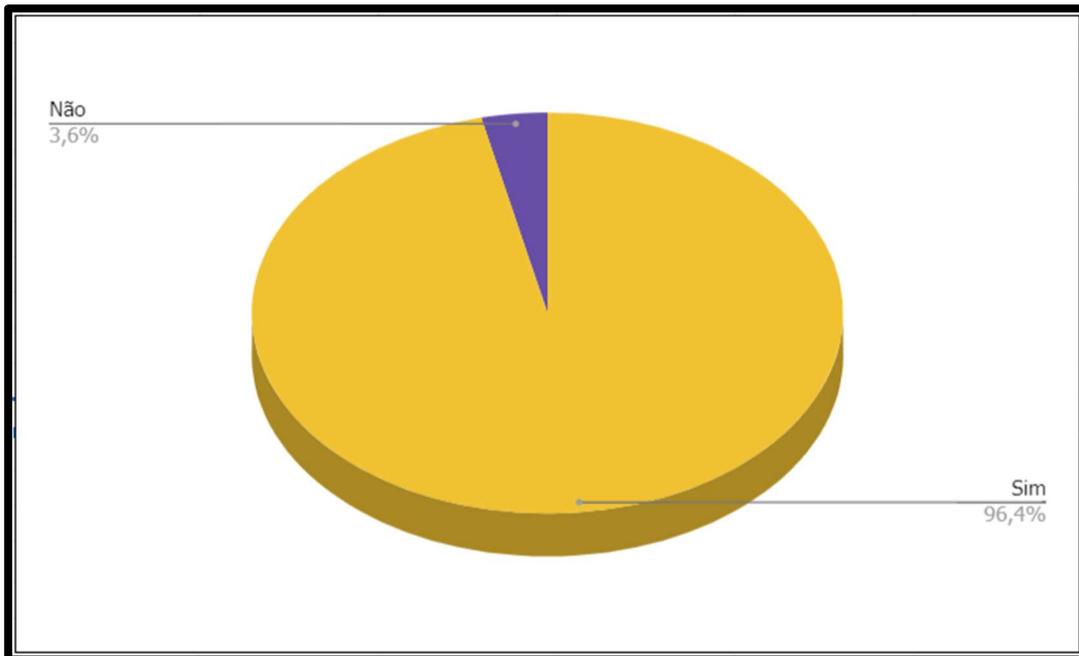


Gráfico 5. Porcentagem dos alunos que acreditam que o site pode ajudar a divulgar a acessibilidade e inclusão social. Autoria própria (2019).

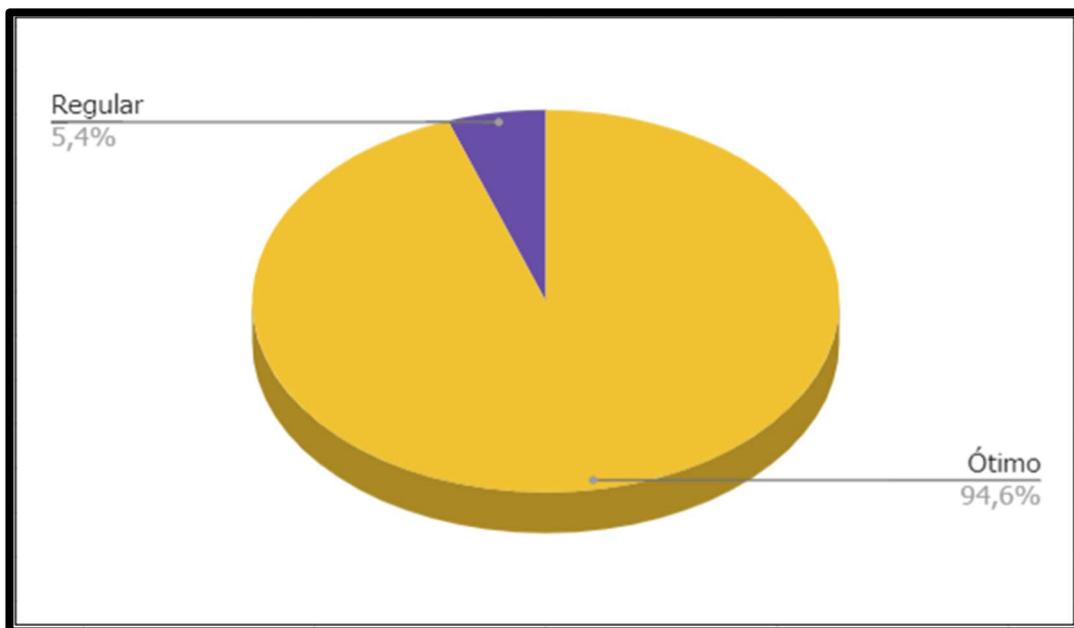


Gráfico 6. Porcentagem dos alunos que acessariam o site. Autoria própria (2019).

Com relação a avaliação do site, 94,6% dos alunos avaliaram o site como ótimo. Podendo-se perceber que o site teve quase 100% de aprovação, ficando visível, que o site ajudará a divulgar informações sobre acessibilidade e inclusão social e conscientizar a população quanto a esse importante tema (Gráfico 7).

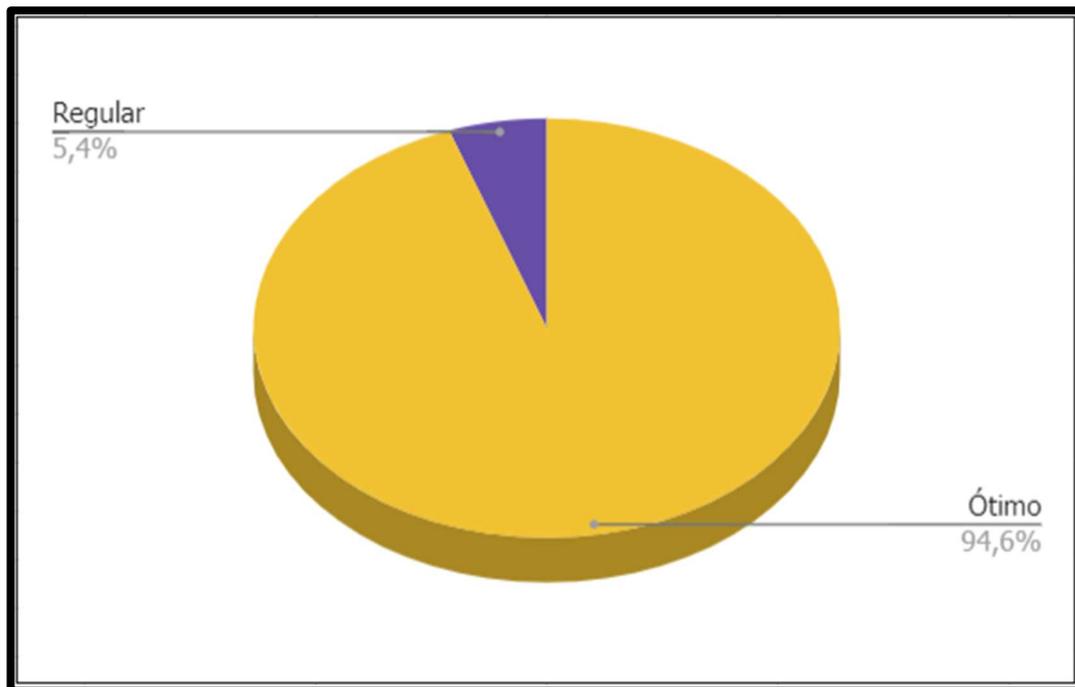


Gráfico 7. Porcentagem das pessoas com relação a avaliação do site.
Autoria própria (2019).

CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados ficou visível que um site pode sim, ajudar a compreensão sobre a temática acessibilidade e inclusão social, sendo assim, torna-se viável a introdução da tecnologia nesta área dos direitos humanos.

Ficou visível que o site ajudará a divulgar informações sobre acessibilidade e inclusão social e conscientizar a população quanto a esse importante tema.

O nível de aceitação do site foi muito positivo, pois 94,6% dos alunos entrevistados consideraram o site apresentado como ótimo. Somado a isso, uma mesma porcentagem dos alunos acessaria o site.

Evidencia-se assim que uma população conhecedora do tema ficará mais alerta perante as causas da acessibilidade e inclusão social.

Futuramente, almejamos dar continuidade ao trabalho aqui exposto, a partir da publicação do artigo em revista, assim como transformá-lo em um aplicativo para que as pessoas, através de suas vivências, possam divulgar os ambientes que apresentam acessibilidade no país.

REFERÊNCIAS



- [1] WAGNER, L. C.; LINDEMAYER, C. K.; PACHECO, A.; SILVA, L. D. A. Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. **Ciência em movimento**, Ano XII, n. 23, p. 55-67, 2010.
- [2] BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004.
- [3] IBGE. Educa Jovens. **Pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>> Acesso 17 junho 2019.
- [4] BRASIL. **Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 148 p., 2015.
- [5] CANOTILHO, J. J. G. **Direito constitucional e teoria da constituição**. 4 ed. Coimbra: Almedina, 2000.
- [6] BRASIL, **Constituição Federal, Brasília**: Senado Brasileiro, 1988.
- [7] DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Compreendendo a Acessibilidade Espacial**. In: DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. Promovendo a Acessibilidade Espacial nos Edifícios Públicos. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis, MPSC, 2012. 161 p.
- [8] BRITO, J. M.; SILVA, A. B. **Condições de Acessibilidade para Alunos Cadeirantes em uma Escola Estadual da Zona Urbana do Município de Remígio-PB**. Anais do II Congresso Internacional de Educação e Inclusão – CINTEDI. Garden Hotel, Campina Grande, PB, Brasil. 11p., 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID601_13102016100436.pdf
- [9] SILVA, A. B.; FRANÇA, J. P.; SILVA, J. C. **Acessibilidade e Inclusão Social: Relato de Ações de um Projeto de Extensão**, p. 145-155, 2018. In: DAXENBERGER, A. C. S.; POLIA, A. A. (Org.). **Inclusão – Do Discurso às Práticas Educacionais**. 1ª Ed. Curitiba: Editora Appris, 221 p., 2018.



- [10] BELTRAME, J. **Acessibilidade nas escolas públicas estaduais da cidade de Cascavel/PR: um diagnóstico quanto ao acesso de alunos Cadeirantes.** Monografia. Cascavel, 2010.
- [11] BRITO, J. M.; SILVA, A. B.; DAXENBERGER, A. C. S. **Avaliando a acessibilidade de uma escola estadual de ensino médio no município de Remígio-PB.** Anais do Congresso Internacional de Educação e Inclusão – CINTEDI. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil. 10p., 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_22_10_2014_20_58_28_idinscrito_1423_9927148712ca18ce4724363b0d60b04e.pdf.
- [12] ROCHA, F. S.; SANTANA, E. B.; SILVA, E. S.; CARVALHO, J. S. M.; CARVALHO, F. L. Q. **Uso de APPS para a promoção dos cuidados à saúde. III Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde – STAES 2017,** 10 p., 2017.
- [13] IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/esperanca/panorama>. Acesso: 15/12/2018.
- LUCIDCART. **Visualize, entenda, resolva.** 2019. Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt>. Acesso: 13/12/2019.
- [14] LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- [15] TEODORO, R. C. Gerenciamento e criação de conteúdo com Wordpress. **Revista Pensar Tecnologia**, v. 3, n. 2, 2014.
- [16] STERN, H.; DAMSTRA, D.; WILLIAMS, B. **Professional Wordpress – Design and Development.** Wiley Publishing, Inc. 2010.
- [17] SOUZA NETO, M. B. **brModelo WEB: Ferramenta WEB para ensino e modelagem de Banco de Dados.** Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 66 p., 2016.
- [18] LUCIDCHART. **Software online de Diagramas e Comunicação Visual. Um espaço de trabalho visual para equipes remotas.** Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt>. Acesso em: 20/11/2019.
- [19] MELHOR HOSPEDAGEM DE SITES. **Hostinger.** Disponível em: <https://www.melhorhospedagemdesites.com/provedor-de-hospedagem/hostinger/>. 2019
- [20] GIGA SYSTEMS. **Dicas, artigos relacionados a desenvolvimento WEB – Recomendamos: hospedagem de sites hostinger.** 2019. Disponível em:



<https://www.gigasystems.com.br/artigo/108/hospedagem-de-site-hostinger>. Acesso: 13/12/2019.

[21] SASSAKI, R. K. **Inclusão, construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

[22] SILVA, M. I. **Estudo Comparado da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 136 p., 2015.

[23] SILVA, M. I. **Do Direito à Acessibilidade**. 2016, p. 106-113. In: SILVA, M. I. LBI NA PRÁTICA: A Lei Brasileira de Inclusão na vida das pessoas com deficiência. São Paulo: SEDPcD, 192 p., 2016.

[24] SLOBOJA, R. **A acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas público-estaduais de Goioerê: superando as barreiras da educação**. Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Monografia de Especialização. 43 p., 201.